



## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ENSINO DA MATEMÁTICA NA CLASSE HOSPITALAR DO HOSPITAL PROF. ALBERTO ANTUNES**

Hellen Lourdes Ramos Marques  
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)  
Email: [hellenramosm@gmail.com](mailto:hellenramosm@gmail.com)

Gislânia Santos Teixeira  
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)  
Email: [gislanya.teixeira@gmail.com](mailto:gislanya.teixeira@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

O presente relato de experiência tem por objetivo relatar as dificuldades, as necessidades e os obstáculos que enfrentamos no ensino da Matemática vivenciadas na Classe Hospitalar, situada no Hospital Universitário de Maceió, Prof. Alberto Antunes onde enfatizaremos a importância do uso da ludicidade e de materiais como jogos para o ensino da Matemática.

Essas vivências são proporcionadas por meio de um projeto de extensão que visa oportunizar a experiência para os extensionistas conhecerem e compreenderem como ocorre a atuação pedagógica dentro desse ambiente não formal. Existe no âmbito desse projeto uma luta constante dos coordenadores do projeto, em conseguirem de fato fundar essa classe para assegurar o direito ao acesso à educação das crianças que se encontram em estado de internação e em muitos casos acabam perdendo o contato com a instituição que estão matriculadas.

Vale ressaltar que o referido relato não incluirá em seus objetivos apresentar o projeto de extensão em questão e nem trará um aprofundamento sobre a importância e necessidade da existência de uma classe hospitalar.

## **A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS PARA O ENSINO LÚDICO DA MATEMÁTICA**

O ensino no ambiente da Classe Hospitalar visa colocar as crianças em contato os conhecimentos escolares e dentre eles com a matemática de acordo com a série que a criança se encontra, tendo como objetivo desenvolver seu raciocínio lógico e dando ferramentas às crianças para torna-las capazes de desenvolverem estratégias de resolverem problemas do cotidiano.

Contudo, com a vivência temos que entender que esse ambiente é diferenciado e requer muito cuidado com a prática do ensino. De acordo com Dantas et al (2015) “nesse contexto, procura-se acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem da criança/jovem hospitalizado, por meio de metodologias diferenciadas, flexíveis e vigilantes que respeitem o quadro clínico”. (DANTAS, 2015, p. 02).

Visto que, não temos alunos fixos como ocorre na escola formal, eles estão ali de passagem e às vezes ficam apenas uma semana, então quase todo dia é um aluno novo. Um aspecto muito interessante e que requer muito da formação do pedagogo, é entender que a classe por essa rotatividade de crianças, se torna uma classe multisseriada, com variadas idades e conhecimentos.

Sempre ao iniciarmos nossas aulas fazemos uma sondagem com os alunos presentes no dia do assunto a ser trabalhado para identificar o nível de conhecimento que possuem, fazemos esse reconhecimento de formas diferenciadas de acordo com a idade de cada criança.

A grande maioria dos alunos que recebemos possuem dificuldades na área da matemática, muitos já com seus 7 anos ou mais não sabem as operações simples. Á essa problemática da dificuldade que possuem em entender a matemática, juntamos o fator principal desta criança está em estado de internação, ou seja, por diversos motivos elas muitas vezes possuem limitações que dificultam ainda mais o ensino, pois podem estar indispostas para ficarem muito tempo paradas e focadas em algo e a escreverem, existem também os variados efeitos das medicações que tomam e etc.

Essas situações exigem muito preparo do professor, para que ele possua o entendimento necessário de como poderá utilizar alternativas para um ensino mais eficiente da matemática, visto que, ensinar matemática está além do ensinar contas

e as operações, segundo Roloff, “está ligada ao desenvolvimento lógico, ao estimular o pensamento independente, criativo e a capacidade de resolver problemas e os educadores matemáticos devem procurar alternativas para aumentar a motivação para a aprendizagem”. (Roloff, 2004, p. 15).

Quando iniciamos nossas aulas de matemática, já fazemos todo um cenário diferenciado, utilizamos todos os materiais didáticos que temos na classe, como o material dourado, ábaco, jogos de tabuleiros que requer contagem, cartas com operações matemáticas e até contagem de histórias, fazemos nossas aulas sentados no chão, em pé, tudo que ajude na concentração e participação de nossos alunos, na medida que, os jogos, se convenientemente planejados, são um recurso pedagógico eficaz para a construção do conhecimento matemático.

## **CONCLUSÃO**

De acordo com Roloff (2004), “a aprendizagem através de jogos, como dominó, quadros mágicos, labirintos, memória e outros, permite que o aluno faça da aprendizagem um processo interessante e divertido” (ROLOFF, 2004, p. 15). Com isso, temos que entender que a utilização de jogos matemáticos são educativos, porém, necessitam de planejamentos para que possibilite a aprendizagem dos conceitos matemáticos, culturais e etc. Se faz necessário na prática docente saber fazer a separação do jogar para além do apenas brincar, mas sim, construir uma aula que além do jogar, vise o aprender brincando. Por fim, afirmamos que é possível para as crianças aprenderem em uma Classe Hospitalar, mesmo com suas limitações e cabe ao pedagogo ali presente saber construir uma aula diferenciada que conceda possibilidades de aprendizados.

## **REFERÊNCIAS**

DANTAS, Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto; SOUSA, Juliana Campos Tavares de; AMORIM, Vanessa Miranda. **O ENSINAR E O APRENDER NO HOSPITAL**. In: XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11, 2015, Paraná. p. 33049 - 33063.

ROLOFF, Micheli Cristina Starosky. **Relato de experiência: ensino de matemática na classe hospitalar do hospital infantil Joana de Gusmão**. 2004. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Matemática, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2004.